ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1930 N.º 2790

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A PRODUÇÃO literaria cresce, avoluma se sôbre a nossa mesa de trabalho. Impossivel registar o seu aparecimento—a tempo e horas convenientes. Perdoem-nos os autores e os livreiros.

A pouco e pouco, iremos pondo em ordem o que não pode, agora, deixar de andar desordenado.

Entretanto, citemos como livros dignos de especial referencia:

—*A Marqueza de Alorna* por Hernani Cidade, que se ocupa da vida e obras, com algumas cartas ineditas da ilustre escritora do seculo XVIII; — *Historia dum "Vencido da Vida"* por Fidelino de Figueiredo ou seja um estudo sôbre a personalidade de Oliveira Martins, feito com mestria;—*Guerra Junqueiro e a mulher*, conferencia de Emilia de Sousa Costa que, com tão fina compreensão do grande poeta, soube aclarar um interessante aspecto da sua obra.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director: Parece que a opinião publica começa a interessar-se pelos assuntos do nosso Ultramar. A discussão do "Acto Colonial", que ninguem ousará apelidar de carecida de actualidade e importancia, apaixona os animos.

As notaveis entrevistas dos srs. generais Norton de Matos e João de Almeida provocaram a curiosidade até dos indiferentes.

Porque se não ha de chamar a atenção do pais, com uma propaganda inteligente e constante?

Na Belgica e na Holanda, paises pequenos, mas que sabem viver, mantem-se um contacto directo entre a opinião publica e o seu esforço colonial.

Quando é que, nas nossas escolas medias e superiores, se fará a serio o estudo do nosso imperio de além-mar?.—De V., *Um português.*

* * *

KINO, o grande semanario português de cinematografia, cujo 3.º numero ontem foi posto á venda, vai proceder ao julgamento do cinema sonoro nas suas colunas, segundo um plano inteligentemente elaborado e que fornecerá curiosos aspectos de reportagem.

O brilhante semanario continua a alcançar um grande exito de venda, provocando o agrado de todas as pessoas que se interessam pelos assuntos cinematograficos.

* * *

UM funcionario com trinta anos de Africa pede-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o facto de ainda não haver recebido os seus vencimentos do mês de Abril. Dispensa mais palavras esta justa reclamação.

* * *

FOI transferida para a proxima segunda-feira, 19, a conferencia que o sr. dr. Alvaro Lapa vai realizar, na Sociedade "A Voz do Operario", sôbre um assunto do maior interesse para a defeza da saude publica.

* * *

NO hospital de S. Luiz, foi ontem submetido a uma operação o sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do *Seculo*, cujas melhoras se acentuaram hoje. Fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

PENSIONISTAS DO ESTADO

A' margem da obra notabilissima do nosso ressurgimento financeiro, acompanhado por tantos outros sintomas de progresso nacional eu quereria, como simples desabafo, lamentar uma economia... Pois suponho que só a um criterio de apertada economia se obedecerá ao cortar a alguns artistas novos e talentosos a possibilidade de irem lá fóra aperfeiçoar a sua arte.

Quem, de perto ou de longe, acompanhar o movimento dos grandes centros, não poderá deixar de notar o carinho especial, o cuidado constante, com que hoje todos os govêrnos amparam o movimento artistico. Por simples desejo de se arvorarem em Mecenas? Para aplicarem excessos orçamentais de uma forma agradavel que lhes grangeie o aplauso das altas esferas? Não. Porque na vida moderna, com a difusão da cultura e do sentimento estético, se criou uma necessidade latente de beleza, se tornou uma exigencia de todos o que ontem era apenas o capricho de raros, se formou como que um espirito colectivo a cujas aspirações corresponde a arte, que assim é protegida não como luxo ou requinte, mas como manifestação imprescindivel de vitalidade nacional.

Em todas as grandes exposições, em todas as manifestações da actividade humana, por muito industriais ou comerciais que sejam os seus fins dominantes,—da grande Avenida que se abre ao simples vestido que se talha—hoje se atende, como condição essencial de exito, a uma noção de bom gosto que não é mais do que uma generalisação de noções de arte.

Ora, triste é dizê-lo, entre nós, no mais lindo pais da Europa e num dos mais belos recantos de todo o mundo, vive-se ainda no desconhecimento quasi total dessas leis que, por não serem codificadas, não são lá fora das menos imperiosas.

Basta vêr Lisboa.

O clima, o Tejo, o pitoresco das suas colinas, a sua inegualavel situação geograrfica, são outros tantos elementos naturais formidaveis, base incomparavel de uma cidade de sonho. O que lhe falta? Apenas... a ditadura ferrea de meia duzia de artistas. Sobre o erro inicial de construirem a cidade a fugir do Tejo,—mau gosto criminoso em que nenhum artista ousaria ser cumplice—as chamadas Avenidas Novas são um dos mais feios aglomerados urbanos de que pode orgulhar-se este século. Nem no pormenor, pois são raríssimos os predios que se salvam, nem no conjunto, a que em parte nenhuma se atendeu, as linhas dessas Avenidas são as que em qualquer cidade europeia se escolheria. Temos grandes arquitectos, como Raul Lino, entre os consagrados, os irmãos Rebelo de Andrade e Carlos Ramos, que entre os novos se impõem brilhantemente; mas, por muito que numa ou noutra construção se veja a mão de um artista, que defeza tem ele, ou a sua obra, se aos lados, e em frente, horrorosos abortos arquitetonicos subvertem qualquer possibilidade de perspectiva?

Refiro-me mais detidamente á arquitectura por ser o exemplo mais frisante, mais visivel. Não é, infelizmente, o unico. Portugal, que tem grandes artistas, admiraveis artistas, (porque o mais triste é que temos todas as possibilidades e só nos falta o desejo bem orientado de as aproveitar) precisa de colidar da sua arte. Cada obra de arte é um embaixador eloquente, um reclame magnifico, um atractivo poderoso, um enriquecimento certo, um expoente de energia intelectual que impõe ao mundo o povo que a produz. E se, para os espiritos positivos, a soberana beleza de que a Grécia foi o berço não representar vantagem que os seduza, preguntem ás estatisticas quanto ciro recebem a França e a Italia por terem desde sempre olhado aos pontos de vista que aí ficam esboçados.

E' pois indispensavel que, com decisão, com a lúcida compreensão do momento intelectual que atravessamos, o Estado Português dê aos artistas portugueses as possibilidades que, lá fóra, os seus irmãos encontram por parte dos respectivos govêrnos.

Não é com as mensalidades pagas a alguns valores das nossas gerações, para que adquiram, no contacto com os grandes centros, aquelas noções que só por essa forma podem colher, não é com esse encargo diminuto, que o tesouro português se desiquilibra. Pelo contrario, esse gasto é uma sementeira util, segura, cujos beneficios são entre nós um facto.

O admiravel violinista Paulo Manso, Fernando Costa, violoncelista de largo futuro, Varela Cid, já hoje professor do Conservatorio, são outras tantas afirmações da altura a que pódem subir os nossos artistas quando estiveram em contacto com meios superiores que lhes abriram mais vastos horisontes. Como eles, Raul Costa, violinista de grande envergadura, que vive em Washington e lá conseguiu vencer apesar da formidavel concorrencia com que se defrontou; Henrique Medina, hoje aclamado como um dos primeiros retratistas em Londres, um dos meios mais exigentes do mundo; Claudio Carneiro, filho do grande Antonio Carneiro, que acabamos de perder, compositor de rara sensibilidade, impôs-se em Paris, onde Sara Afonso, tão original, conseguiu marcar o seu valor, e onde Aninhas de Gonta Colaço teve a honra de vêr um seu trabalho recebido no Salon. Não serão, para citar apenas novos, deixando de evocar nomes que, como o de Guilhermina Suggia, tão largamente documentariam esta tése,—outras tantas sementes portuguesas cujo frutificar pertence afinal a nós todos?

Por isso me custa pensar que, neste momento, algumas mocidades que poderiam aspirar a esse abrir de asas vêem a vida passar sem trazer-lhes no momento em que lhes seria mais util, esse premio que afinal seria tanto para elas como para nós todos.

Dos que acima apontei, porque com eles convivi, procurando dar-lhes, na minha casa, um recanto de lar português em que aquecessem um pouco a sua saudade, nem todos, creio mesmo que a maioria, terão sido pensionistas do Estado. Mais uma razão que deve levar o Estado a patrocinar rasgadamente a ida ao estrangeiro de artistas portugueses; visto que vê, tambem pelos que puderam saír particularmente, quanto o patrimonio moral português teria sido desfalcado se esses que assim foram, tivessem tido que ficar, por falta do amparo oficial que lhes faltou.

Vitor Hugo, para louvar a esmola, disse que quem dá aos pobres empresta a Deus. Um governo consciente da sua missão não pode deixar de entender que, dando a um artista, empresta á sua Patria. Não é uma esmola. E' um dever indeclinavel. .

OLGA DE MORAIS SARMENTO

O MONUMENTO dos Restauradores apareceu ontem á noite iluminado por projectores que, de baixo para cima, lhe davam o aspecto dum marmore fosforescente.

Que se celebrava?

A quinzena consagrada ao reclamo dos automoveis Citroën. Ha nisto uma autentica profanação. Em Paris, a Torre Eiffel, é aproveitada pelo poderoso industrial para as suas iluminações e cascatas de luz.

Pode-se, porém, comparar a Torre Eiffel monumento industrial, com o obelisco dos Restauradores, que está incorporado no devocionario da nossa historia?

A resposta tem que ser negativa. Sem de qualquer maneira querermos molestar os organizadores de tal propaganda, desejando pelo contrario que ela seja uma nota de animação e pitoresco na vida de Lisboa, discordamos da ideia arrojada de lançar a marca Citroën em concorrencia com os nomes sagrados dos homens de 1640

* * *

A CONFERENCIA que o sr. dr. Silva Tavares, ilustre director da "Broteria" e socio fundador da "Sociedade Portuguesa das Sciencias Naturais", fez ontem, no Instituto Rocha Cabral, perante uma assistencia selectissima, constituiu mais uma prova do seu valor e competencia scientifica.

Ocupou-se do *Salmão no Rio Minho*, assunto que versou com perfeita clareza, esclarecendo completamente o que até hoje era objecto de conhecimentos vagos ou arriscados.

* * *

INAUGURA-SE amanhã o interessante certame de arte e cultura femininas, com que o nosso colega *O Seculo* pretende consagrar a obra feminina portuguesa, e que será iniciado por uma sessão solene a que assistem o Chefe do Estado, o Govêrno e o corpo diplomatico.

Usarão da palavra os srs. drs. Julio Dantas, José de Figueiredo e o maestro Francisco de Lacerda.

Segue-se a abertura da exposição aos convidados.

* * *

PASSA hoje o primeiro aniversario do falecimento de Miguel Sá Pais do Amaral (Anadia)—de tão saudosas recordações, entre todos os que puderam apreciar as suas nobres qualidades.

Evocando a sua memoria, desejamos simplesmente traduzir, em modesta mas sincera homenagem, a muita amizade que lhe votavamos.

* * *

O DR. Valerio Cordeiro publicou um novo livro — *A Veneravel Madre Paula Frassinetti.* E' uma obra de historia e de piedade. A figura de Paula Frassinetti ressalta em toda a sua verdade, lutando para vencer os obstaculos que ia deparando no seu caminho.

* * *

A BORDO do *Lutetia*, vindo do Rio de Janeiro, chega hoje a Lisboa o nosso amigo Ruy Santos, representante da importante casa Vercasson, de Paris.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): «Consolation» (Liszt), orquestra; «12.ª Rapsodia» (Liszt), piano; «Scherzo e marcha turca» (Moussorgski), orquestra. A's 19.45: musica russa, cantores e balalaikistas (Glinka, Cadalen, Tchesnokoff, Dargomijsky—Rudd, Henri Rabaud-Rudd).

A's 19.35, de **Londres-National** (1.554,4 e 261.3 m.): «Parsifal» (Wagner), 3.º acto. A's 21.25, musica de dança.

A's 19.45, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Madame Butterfly» (Puccini). A's 20.30: «Concêrto» (Dvorak), violoncelo e orquestra.

A's 19.45, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Il n'est pas de grand homme pour un valet de chambre», um acto em verso de René Berton. «Le bon client», um acto em verso de René Berton. «Les deux timides», um acto de Michel e Labiche. A's 21.30, orquestra russa do Prado.

A's 19.45, de **Berlim** (283 e 418 m.): «Musica», de Frank Wedekind. «Valsa» (Monnecke), «A bela Galatéa» (Soupé), «Danças espanholas» (Moszkowski), «Pot-pourri» (Moreno).

A's 20.00, de **Toulouse** (381 m.): Concêrto d'orquestra (Gillet, Waldteufel, Basque, Kunc, Caryll, Leduc, Ganne, Massenet, etc.

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): «Canção d'amor» (Schubert).

A's 21.05, de **Barcelona** (349 m.): Concêrto (Elbel, Angellozzi, Heimburgh, Gefferson.

A's 21.30, de **Londres-Regional** (356.3 m.): Musica de dança.

A's 22.00, de **Alger** (363.6 m.): **Musica de dança.**

A's 22.00, de **Madrid** 424 m.): Concêrto (Pergolése, Marcello, Swendsen, Chopin, Wieniawsky, Mendelssohn, Debussy, Liozt e Haydn). A's 24.00: Musica de dança.

MARCA REGISTADA

MORGADO & SILVA
apresenta os seus
VINHOS do PORTO

Zeca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
de suavissimo aroma e palador

BOLSA DE LISBOA

8 de Maio

CONTADO

Acções	Comprado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	950$00	950$00	951$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	990$00	988$00	—
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.070$00	—	1.080$00
Banco Com. de Lisboa.	510$00	507$00	—
Banco Lisboa & Açôres	515$00	513$00	515$00
Banco de Portugal.....	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.625$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	64$00	67$00
C.ª das Aguas de Lisboa	320$00	320$00	325$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	275$00	276$00
Soc. Industrial Aliança	—	200$00	204$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	262$50	262$50	26 .$00
C.ª Tabacos de Portug.	4?0$00	430$00	450$00
C.ª Portug. de Tabacos	332$00	331$00	334$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	83$00	83$00	83$50
A Tabaqueira.....	—	465$00	—
C.ª Amboim.....	124$00	122$50	124$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	65$00	65$00	67$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.400$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	390$00
C.ª Ilha do Principe..	350$00	345$00	351$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86	$88
Madrid	2$70	2$73
New-York	22$10	22$30
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	3$10	3$12
Amsterdão	8$92	8$99
Berlim	5$30	5$33
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$15	2$19

A SEMANA DO PORTO

NOTAS

ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do Norte

ARTE

Octavio Sergio, artista talentoso e nosso colega na Imprensa, inaugurou uma exposição de trabalhos seus no Salão Silva Porto, após uma longa deserção dos nossos recintos de exposições e duma brilhante viagem ao Brasil.

São evidentes os progressos artisticos de Octavio Sergio neste seu novo contacto com os nossos amadores de arte? São — indubitavel e evidenciadamente. Mas o que, acima de tudo, devemos destacar é a nova modalidade — interessantissima e curiosa—da arte do expositor, um espirito desempoeirado e um temperamento scintilante e audacioso de artista. Não se julgue, porém, que Octavio Sergio vinca a sua arte naqueles ridiculos e irritantes exotismos que, infelizmente para todos, tanto têm caracterisado a arte (?) dalguns expositores que procuram esconder, numa falsa irreverencia artistica, a sua manifesta falta de talento.

A nova modalidade da arte de Octavio Sergio obedece a um rigoroso criterio artistico e acusa um forte pessoalismo. Por isso — a devemos acolher com viva e franca simpatia.

O jornalista e o humorista que é Octavio Sergio revelam-se tambem nesta exposição, nos comentarios das legendas que possuem, uns, um vivo colorido de filosofia amarga e, outros, o relêvo alacre dum humorismo sadio e penetrante.

Todos os trabalhos do artista não são simples motivos picturais: têm todos eles, na expressão luminosa das suas linhas, nos aspectos criticos, ironicos ou satiricos dos motivos e das legendas, um sentido de critica profundo — a que não falta a asa multicolôr da ironia, da filosofia, do humorismo e da irreverencia a toucá-los de interesse e graça.

As aguarelas são manchas tocadas de delicadeza e os desenhos ao bico de pena, pincel e lapis denunciam uma vibrante sensibilidade artistica.

Os quadros, englobados no album em preparação *A vida e a morte*, são trabalhos fóra da vulgaridade, acusando uma visão dos homens e das coisas — vistos através um prisma talvez duma ironia sangrenta, mas justa por vezes — que poucos temperamentos artisticos poderão interpretar.

Magnificas de semelhança, verdade e justeza as máscaras de varias individualidades. Expressões fisionomicas acentuadas com nitidez e flagrancia.

Octavio Sergio alcançou mais um triunfo. A sua exposição está a marcar um sucesso. Largas vendas e um elevado numero de visitanttes, entre os quais predomina a nota graciosa e perturbadora do elemento feminino.

TEATRO

Além dum ou doutro concêrto — nem sempre marcando pela elevação artistica que seria de esperar—e dos cinemas — entre os quais devemos destacar o *chic* Aguia de Ouro, sempre primando pela excelencia dos programas, e o Salão da Trindade, que nos deu recentemente a novidade atraente e notavel do filme *Lisboa*, que Leitão de Barros realizou talentosamente —, a vida teatral citadina cinge-se ao Sá da Bandeira. E ainda bem que a Companhia Hortense Luz ali trabalha — pois isso é garantia duns espectaculos sugestivos, cheios de frescura, côr, movimento, ruído e mocidade.

Magnifica tem sido a temporada com as revistas *Chá de Parreira* e *Feira da Luz*. Casas cheias e sempre aplausos em barda.

Hortense Luz e o elenco da sua companhia — no qual ha artistas que o publico portuense distingue com a sua simpatia, como Ema de Oliveira, Maria Bénard, Cesaria Henriques, Nascimento Fernandes e Alberto Ghira, e isto para não falar em Hortense, vitorioso nome de cartaz nos teatros tripeiros — têm recebido no Porto as melhores manifestações de apreço.

EDURISA

III Campeonato de «Fox-ball»

Foi prorrogado até ao dia 18 o praso para a inscrição dos clubs que queiram concorrer ao campeonato de «Fox-ball», organizado pelo «Maria Pia Sport Club». As condições estão patentes na séde desta colectividade, na rua de S. Gens, 11, á Graça, todos os dias uteis das 21 ás 0 horas.

A comissão organisadora faculta treinos de S. Gens, 11, á Graça, todos os dias, das 21 ás 0 horas.

CASA DE SAUDE DE BEMFICA

MEDICINA E CIRURGIA

Telef. B. 65 RUA DE DUARTE GALVÃO, 54

Esta CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. — Não se recebem doenças contagiosas ou mentais —

Provem os Bifes
á ABADIA
Grande especialidade
Cerveja em Potes
Mariscos

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS REDUZIDOS

Fume White Horse

JANSEN
Grande Cervejaria
Bifes á Jansen
Camarão fresco todos os dias

MARTINHO NOBRE DE MELO
ADVOGADO
Rua de Sta. Justa, 82, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Clara de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria de Jesus Salema Manoel, D. Laura Perry Vidal de Meneses e Vasconcelos, D. Gracia Maria Pinheiro Lobo Machado (Piadela), D. Maria Candidda dos Santos Silva Valejo, D. Maria da Conceição Amaral Cabral Canavarro e D. Judith Cordeiro Ramos Pitella de Figueiredo.

E os srs.:

D. Manuel de Castelo Branco (Pombeiro), Jacinto Augusto Xavier de Magalhães, Octavio da Silva Leitão, José Luis Correia de Sampaio Seabra e João Viana de Lemos da Costa Salema.

—Faz hoje anos o sr. J. A. de Oliveira Braga.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Julieta Magalhães Varela, foi pedida em casamento, para seu irmão Alfredo, a sr.ª D. Izaura da Conceição Lemos, filha da sr.ª D. Carolina da Conceição Lemos e do sr. Norberto Lemos, devendo o casamento realizar-se por todo o proximo mês de junho.

— Pela sr.ª D. Amalia Maria Alves foi pedida, para seu filho Fernando, a mão da sr.ª D. Maria Flavia Correia Leite Eça Leal.

A Caridade

Chá Dançante

E' cada vez maior o interesse qque está despertando no meio mundano de Cascais e Estoris, bem como no de Lisboa, o «Chá dançante» de caridade que, na tarde de domingo proximo, se realiza nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, organizado por uma comissão de senhoras do grupo das «Noelistas», a favor da Casa de Trabalho de Santo Antonio do Estoril e de varias outras obras patrocinadas pelo mesmo grupo. O «Chá», que é o ultimo que se realiza nos salões do Grande Hotel de Italia, será abrilhantado pela orquestra privativa do mesmo hotel.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á exibição do novo programa sonoro nêste belo «cine»:

Condessa de Santar, Condessa de Mafra (D. Maria Antonia, D. Maria Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria Alice, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Margereth May de Carvalho, D. Maud de Mendonça, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Antonia Pinto de Azevedo Meyreles e filhas, D. Maria Francisca de Castro Noronha Fonseca, D. Maria de Lourdes Pinto de Lacerda, Mesdemoiselles Sousa e Silva etc.

Em viagem

Com sua esposa e sr.ª D. Mariana Daun e Lorena Lopes, partiu para Madrid e Barcelona, o sr. João Costa Lopes.

— Encontra-se passando uma temporada no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, com sua esposa e filhos, o sr. Antunes dos Santos.

Doentes

Com optimo resultado, foram operados, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, as sr.as D. Luisa de Jesus Manso, D. Margarida de Jesus Duarte de Carvalho e o sr. José Martins, respectivamente pelos srs. drs. João Paes de Vasconcelos, Antonio Cortês e Henrique Bastos, sendo o estado dos enfermos muito satisfatorio.

— Retiraram da mesma Casa de Saude, a sr.ª D. Julia Amalia Mendes Beato e o menino José Manuel Rebelo de Andrade Barreto.

OPERA NO COLISEU

"FEDORA"

A'manhã, unica representação e despedida de Cristoforeanu e Tafuro

Hoje: "Turandot"

Realiza-se esta noite no Coliseu a penultima representação da opera de Puccini, «Turandot», desempenhada nas principais personagens por Fidelia Campina, Luiza Palazzini e Jesus de Gaviria. «Turandot», cuja montagem grandiosissima é do mais deslumbrante efeito, obteve na sua primeira representação um exito estrondoso, que esta noite não deixará de repetir-se.

Amanhã despedem-se os grandes artistas Florica Cristoforeanu e Franco Tafuro, com a unica representaçãão da opera de Giordano «Fedora». Os protagonistas são desempenhados por aqueles dois eminentes cantores.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

ESTORIL
Hotel do Parque

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A semana cinematografica

"O Figurante"

Embora a sincronização mecanica favoreça extraordinariamente os efeitos cómicos deste novo filme de Buster Keaton, seria cometer uma bem grosseira confusão julgá-lo como fonofilme. «O Figurante» joga de facto com todos os habituais processos «silenciosos» do homem que nunca ri. A adaptação musical, embora admiravel, não altera em nada os meios de que Buster se serviu para provocar o riso. Acentuou-os, marcou-os; mas num verdadeiro fonofilme as imagens são os complementos dos sons, que as justificam e as geraram, e em «Spite Marriage» são os sons os complementos das imagens. Queremos dizer que, embora a resultante seja similar, existe uma diferença fundamental entre um fonofilme e um filme sonorizado: naquele, a emoção é principalmente provocada pelo que se ouve; neste, quasi exclusivamente pelo que se vê.

As imagens dum fonofilme, ainda que muito belas, não devem, isoladas dos sons que as acompanham, possuir completa significação. Ora a versão silenciosa do «Figurante» é apenas a cópia positiva que serviu de base á sincronização.

«O Figurante» é a comedia mais engraçada de Buster Keaton. Se preferimos «O Homem da Manivela» é porque nesse filme encontramos sempre uma delicadeza que por vezes falta neste. A scena da mulher embriagada é dum gôsto duvidoso, embora inevitavelmente hilariante. Em compensação, muito notavel toda a scena do teatro, em que o publico é obrigado a rir até mais não poder, contagiado pela hilaridade que «se ouve» no écran.

Essa scena faz excepção talvez por coincidencia, ao plano que citámos. A presença do publico é dada, pelas gargalhadas, mesmo «nos planos em que o publico se não vê». N'isso consiste, essencialmente, a superioridade do fonocinema, em que o campo visual presente aos nossos olhos é ampliado pelo campo acustico.

O que ha de mais admiravel na figura criada por Buster Keaton é a sua inexcedivel paciencia, irmã da perseverança e do heroismo. Quando o vimos pegar num balde para despejar a agua que inundara a casa das maquinas, deu-nos grande vontade de rir o seu tôlo recurso. Mas quando o vimos enxugar as ultimas gôtas de agua, compreendemos que tinhamos sido muito injustos, e sentimos respeito por Elrner.

* * *

Dos filmes que acompanham «O Figurante» deve destacar-se a revista Hearst Metrotone que nos proporcionou esse espantoso espectaculo fonovisual das trutas nadando e saltando na agua limpida dum tanque, cujo fresco marulhar foi registado e reproduzido á maravilha. «Ao som da marcha» revelou-nos a bela voz do tenor William O'Neal — e a inutilidade de filmar semelhantes «sketches» cine-teatrais.

"O grande salto"

Sem sermos saudosistas, encantou-nos rever neste documentario romantisado — e bem pobremente romantisado! — a excelente fotogenia das montanhas que elevara tão alto na nossa consideração «A Montanha Sagrada», esse soberbo filme silenciosa de Arnold Fank. Leni Riefinstahl, que já fôra a sua protagonista, não nos deu nesta sua nova criação o mesmo misticismo que fez de Diotima uma figura estranha e singular.

Os outros interpretes, sensaborões.

UM FILME PORTUGUÊS

A "CASTELÃ DAS BERLENGAS"

de Antonio Leitão

Quando a empreza produtora e distribuidora Melo, Castelo Branco, L.ª apresentou aos representantes da imprensa e a alguns convidados esta sua nova produção, tivemos ensejo de dizer neste mesmo lugar quanto nos interessava a personalidade de Antonio Leitão, o realizador da «Castelã das Berlengas», e tudo quanto pensávamos sobre esta sua primeira tentativa.

Só agora reparamos quanto é pretencioso e falso aquele «tudo». Pretencioso e falso, não deixaria de ser comodo, se como filme português que é, «A Castelã das Berlengas» não merecesse da nossa parte uma reincidencia de apreciação. Vamos, pois, tentar acrescentar alguma coisa de novo ao que dissémos, pondo, todavia, de parte, a tôla presunção de emitir verdades axiomaticas, completas, de tirar conclusões definitivas—de dizer «tudo» enfim.

Com a produção cinematografica nacional deu-se um fenomeno curioso. Exatamente no momento em que começava a «poder vir a ser» alguma coisa, uma revolução violenta, radical, veio anular quasi completamente os esforços dispendidos: a invenção do cinema sonoro, da arte em que as imagens são «realmente» musicais.

Essa revolução condenou definitivamente ao desconhecimento do estrangeiro o nosso passado-presente de tentativas caseiras. Os filmes que podiamos mostrar lá fóra sem córar são muito poucos. Nenhum deles (exceptuando talvez «Nazaré, praia de pescadores», de Leitão de Barros), poderia mesmo transpôr as fronteiras sem profundas alterações.

Parece-nos interessante, uma vez que já apreciámos «A Castelã das Berlengas» como filme português, analizarmos o que seria necessario fazer para apresentar «lá fóra» o filme de Antonio Leitão. Mas repetimos: não pretendemos ensinar o Padre Nosso ao cura; pretendemos apenas sugerir ou, se preferem, dizer sem preconceitos a nossa opinião.

Comecemos pelo titulo. Parece-nos impossivel de manter, pois não possui nem um caracter vinculadamente nacionalista, nem uma justificação suficientemente internacional. Expliquemos: «A Castelã das Berlengas» é uma figura de mulher. Ora Antonio Leitão, por motivos decerto justificaveis, não conseguiu concentrar nessa protagonista o desenrolar de toda a acção. Essa acção serviu-lhe apenas de pretexto para apresentar sem enfado, alguns trechos admiraveis da nossa paisagem costeira. E Ida Kruger não sobe, ou não pôde, ou não quiz, individualisar a sua personagem de tal sorte que sobre o seu destino convergissem as atenções dos espectadores.

Por outro lado, os outros interpretes, apesar de todos os seus simpaticos esforços, não conseguiram valorisar suficientemente essa acção, mantida graças ao já vigoroso «sentido de montagem» revelado por Antonio Leitão, que fez verdadeiros milagres de sintese e de sequencia,—explicada em legendas muito correctas de Acurcio Pereira. Abra-se uma excepção para Eugenio Simões, que prestou boas provas como artista comico.

Mas somos obrigados a concluir que para ser possivel apresentar no estrangeiro «A Castelã das Berlengas» seria necessario reduzir a aventura sentimental da romantica Rosinha e do heroico aviador a umas proporções mais modestas, sem Maxim's, sem Tamariz, sem Borges & Duarte, sem despedidas e sem explicações.

A tragedia rustica, vivida entre o imenso mar e a ameaçadora penedia, animada por figuras rudes, pitorescas, tipicamente portuguesas, com a cabeça veneranda de Machado Correia e a mascara energica de Antonio Fagim como duas pinceladas de verdade, podia decorrer sem desprimôr nas telas estrangeiras. Mas a parte «civilisada», «elegante», «cosmopolita», por falta de «linha» e abundancia de «Rua dos Fanqueiros», só está bem para nós, para o nosso feitio tolerante de «habituados» e gosto provincial.

Isto quere dizer uma verdade triste: em cinema mudo, nós, portugueses, nunca conseguimos passar do documentario. Não é caso para desesperar, pois o documentario é um genero cheio de beleza e de dificuldades. Mas para que pretender dramatisá-lo, se disso não somos capazes?...

Documentario, «A Castelã das Berlengas» ficará na historia da cinematografia portuguesa como uma das mais felizes realizações. Filme de acção, não é ainda, em boa verdade, merecedor dum «oenza-te, Deus»; mas está tão acima do que se tem apresentado até aqui, que revimos enlevados, patrioticamente enlevados, um espectaculo em que o Mar e o Ar representam os principais papeis—A. R.

"Luz da Ribalta"

Outro fonofilme rico de elementos, mas pôbre de imaginação. Pertence ainda áquela fase em que o fonocinema ia buscar aos bastidores do teatro os seus temas predilectos, fase que nos proporcionou allás obras notaveis, como «O Cantor de Jazz» e «Broadway Melody», e a que pertence tambem «Um rapaz com sorte».

Os interpretes de «Luz da Ribalta» são excelentes actores. A sua partitura musical está cheia de lindos temas. Os seus efeitos sonoros foram muito bem registados e reproduzidos. O seu argumento é humano, toca-nos o coração.

Joe E. Brown, artista até então desconhecido no cinema, granjeou com a sua bela criação em «Molly and me» uma fama mundial. Belle Bennett, já conhecida do cinema mudo, deu uma grande verdade á figura da artista em decadencia. Alberta Vaughan, tambem já conhecida, emprestou a Peggy a sua esfusiante mocidade.

Gostamos muito do «fox-trot» que serve de «leit-motiv» ao fonofilme: «In the Land of Make-Believe».

A scena final, dialogada a primor por Joe E. Brown e Belle Bennett, ficou arquivada no rol das nossas melhores recordações.

"Os cavaleiros da Noite"

Os filmes de movimentada acção, quando bem dirigidos, são sempre agradaveis de vêr. «Os Cavaleiros da Noite» foram dirigidos por Van Dyke, o enscenador de «Sombras Brancas». Interpretou o principal papel Tim Mac Coy, um artista aventureiro que pertence á nobre linhagem de Rio Jim. Os seus olhos penetrantes e leais, a sua transbordante simpatia, animam de vivificadora alegria e fôrça saudavel estes filmes que, por serem de aventuras, não são por isso menos interessantes.

Existe um curioso paralelismo entre estas «westerns» cheias de peripecias e os velhos romances de cavalaria. As «westerns» são as canções de gesta do povo americano. Onde a Europa aponta um paladino medieval, a America do Norte cita um batedor de bosques do seculo XIX, um «cow-boy», ou um flibusteiro setecentista.

«Os Cavaleiros da Noite» é um filme tipo. Não lhe faltam regfregas em «saloons», assaltos, tiros, nem loucas correrias; lá vimos o «sheriff» medroso, o heroico policia montado, o temivel bandido, o cinico de sobrecasaca, colete de fantasia, bota meia-alta e chapeu desabado. E tudo isto nos pareceu encantador, porque os scenarios em que decorre são do melhor que sabe fazer a Natureza e a fotografia do melhor que sabem fazer os operadores da M. G. M.

"Um grande comediante"

Um filme já antiquado, sem grande interesse cinematografico, mas reunindo um optimo *cast:* Lew Cody, «vieux beau» de brilhantissima carreira; Marceline Day, que havia de interpretar tão bem outros papeis; Malcolm Mac Gregor; uma rival de Alice Joyce e de Pauline Frederick, e aquele rapaz, cuja morte tanto nos impressionou na «Rusga» ,de Sterneberg.

"Sacrificio de amigo"

Chega a parecer impossivel, mas os franceses são uma verdadeira negação para o cinema de alta sociedade. «Double Surprise» é, como tantas outras, uma má adaptação (?) teatral, mal interpretada por Rachel Devirys, Elza Temará, Chakatuny e esse incrivel Alfons Fryland que só no final, com umas barbas postiças, pareceu disposto a prometer boas interpretações como centro dramatico.

RETARDADOR

Cocomalt
Adds 70% More Nourishment to MILK

Eduardo Martins & C.ª L.da
Rua Garrett — Rua Nova do Almada
Novidades em todas as secções para a presente estação

VER E OUVIR
NO ARISTOCRATICO
ROYAL CINE
TELEF. N. 6791
O NOVO PROGRAMA SONORO M. G. M.
«O FIGURANTE»
A corôa de BUSTER KEATON (PAMPILINAS)
AO SOM DA MARCHA
Pelo tenor O'NEAL
O UNICO CINEMA QUE APRESENTA ACTUALIDADES SONORAS—2 DIARIOS—SONOROS
SABADO — A's 15 h. «matinée»

O que diz o ilustre critico do «Diario de Noticias»

ROYAL-CINE—«*O Figurante*»—Uma esplendida fita de Pamplinas no novo programa de cinema sonoro do Royal-Cine. De Buster Keaton está tudo dito. Basta dizer que «O figurante» é um filme cheio de situações de franca gargalhada, em que o grande actor interpreta mais uma vez um dos seus tipos preferidos —o amoroso, lunatico e distraido, ridiculo, por vezes, e fazendo rir quasi sempre.

Dois «diarios sonoros» admiraveis. Todas as peliculas excelentemente sincronizadas.—*L. T.*

De «O Seculo»

Buster Keaton, provoca, em «O Figurante», a gargalhada constante, unisona e estrepitosa das plateias, com inumeros «gags» da sua especialidade, e em que é eximio. Uma sonorização, admiravelmente sincronizada, com ruidos e orquestra que se adaptam á maravilha ao filme, duplica os efeitos comicos . . . . .

A direcção do filme, cuja fotografia cumpre classificar de primorosa, pertence a Edward Sedwick. . . . . .

Olimpia Club
Incomparavel sucesso
Diez Cobrejas
Ballarinos acrobaticos e comicos
Jantares á americana Esc. 10$00.
Na Taverne: Fados por Maria Alice, Ermelinda Vitoria e Julio Proença.

GIMNASIO Telef. T. 914
Companhia LUCILIA ERICO
HOJE — A's 9 1|2 da noite
A representação da peça em 3 actos e 5 quadros de Lucien Besmard
O SEGREDO DO HAREM

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

Chá das cinco

Uma monografia

Foi publicada, ha pouco, uma monografia da Costa da Caparica, intitulada «Terra de Pescadores» e tendo como sub-titulo «estancia balnear, de cura, de repouso e de turismo».

Esta monografia é profusamente ilustrada com fotografias artisticas, mostrando varios aspectos da praia, nos seus tipos, edificios, faina piscatoria e banhistas. Uma bela página de Sára Afonso dá um gracioso relêvo de talento a este livro breve, mas colaborado por um grande numero de medicos ilustres e de conhecidos escritores e jornalistas.

Todos esses colaboradores são unanimes em reconhecer as excepcionais qualidades da praia da Costa, seja sob o aspecto das belezas naturais, seja sob o ponto de vista dos seus efeitos salutares como estancia de cura, especialmente para as crianças, que ali obtêm resultados extraordinarios.

A monografia fornece-nos tambem todos os dados sôbre os transportes para a Costa, que já são numerosos, sôbre os progressos da povoação e das edificações, que já são apreciaveis, e sôbre as suas artes de pesca, convencendo-nos de que tudo isto pode progredir e aperfeiçoar-se com relativa facilidade, se encontrar, como o que já está feito nos leva a crêr, o devido incentivo e interesse dos poderes publicos e da iniciativa particular.

A Costa pode ser, e certamente será, dentro de poucos anos, a mais populosa praia das proximidades de Lisboa, sem rivalidades com os Estoris, cujo género, como frisa a mesma monografia, é muito diferente.

Este livrinho deve servir tambem de documento para estrangeiros, pois tem muitas apreciações notaveis traduzidas em varias linguas.

MARIA DE CARVALHO

O ACONTECIMENTO DE AMANHA

Inauguração da Confeitaria "Iris"

Sendo a Rua Augusta a mais movimentada do Coração da capital era na verdade incrivel que não tivesse, a par dos luxuosos estabelecimentos que atraem áquela arteria toda a gente de bom gôsto, um outro onde repousada e comodamente pudesse restaurar-se.

Havia que arripiar caminho, e, pelas travessas, ir ás laterais em demanda do refugio que nos servisse, melhor ou pior, o «lanche», o almôço, o Chá das cinco, os gelados, os refrescos e os dôces regados, como manda a arte, por calices de capitosos vinhos.

Desde o desaparecimento do «Pucci», e da «Violette», na Rua dos Capelistas, das casas que marcaram em seu tempo, anos levou a lacuna a preencher. Ora ámanhã, no 5.º quarteirão, indo do Rossio, no 4.º quarteirão, vindo do Terreiro do Paço, inaugura-se na mesma Rua Augusta um encanto de confeitaria, a «Iris», que aparece pela varinha magica do sr. João Baptista Pinto, pessoa nada e creada no ramo de comércio como empregado da antiquissima Confeitaria Rosa Araujo, ali ganhando a estima dos freguezes.

O novo estabelecimento é bem uma «bonboniére» em tons marfim e oiro com duas montras que filtram a luz diurna; á noite a luz jorra dos reflectores, projectada sôbre apeteciveis cousas da especialidade da casa.

Ha prodigalidade de luz; ha elegancia de linhas no mobiliario; ha sciencia na exposição do solido e do liquido, recheio completissimo em que abundam, álém do manjavel, magnificos vinhos e licores nacionais e estrangeiros.

No self-solo funccionam as senhoras, a cargo de profissional de todo o ponto competentissimo, pois que a Confeitaria «Iris» tem para os seus clientes, que em breve serão legião, um excelente serviço de almoços á carta.

FALAM OS ENTENDIDOS

O NOSSO COMERCIO de exportação é gravemente prejudicado por certas leis francesas

Como o *Diario de Lisboa* noticiou ontem resumidamente, o sr. Alvaro de Lacerda, ilustre presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial, pronunciou, no almoço que a A. C. L. ofereceu aos membros do Comité do Comercio Externo da França, um notavel discurso que muito interessou a todos os presentes. Tratando-se, porém, de assuntos de grande importancia para o nosso comercio de exportação, resolvemos procurar o sr. Alvaro de Lacerda, a fim de mais desenvolvidamente registarmos no nosso jornal o seu pensamento:

— Os portugueses não esquecem a parte activa que os antepassados dos nossos hospedes de ontem tomaram nas lutas dos primeiros tempos da nacionalidade; assim como não esquecem que muitos desses antepassados tomaram Portugal como sua patria adoptiva, criando novos nucleos de população e fundindo-se no cadinho da nossa raça. Estes e outros factos justificam suficientemente a afinidade entre os nossos dois paises, e explicam as nossas preferencias indiscutiveis por todas as manifestações da cultura francesa, e é isso que constitui o laço mais forte e mais duradoiro da aproximação dos povos.

— Essa aproximação espiritual...

— Fez nascer, claro, e condicionou mais tarde, o desenvolvimento das relações economicas, tão necessarias á prosperidade dos dois paises. E a todos aqueles que vêem com simpatia, como nós, a aproximação franco-portuguesa, se impõe o dever de empregar todos os seus esforços para fazer aumentar o comercio entre a França e Portugal, no respeito reciproco dos interesses legitimamente adquiridos.

— O comercio português...

— Tanto na metropole, como nas colonias, faz respeitar, com o mais rigoroso escrupulo, as indicações de origem dos produtos franceses. Julgamo-nos, portanto ,no direito de esperar dos franceses a continuação da protecção aos nossos vinhos do Porto e da Madeira, de nome e tradições mundiais. Mas não é só para esses dois produtos vinicolas que é necessario que os franceses amigos de Portugal olhem. Outros vinhos portugueses e que representam, igualmente, para nós, interesses consideraveis, são consumidos em França ,ou empregados na preparação dos vinhos franceses de mesa. E foi por isso que vimos com tristeza a lei francesa de 1 de janeiro do corrente ano. A França tem todo o direito de defender a sua viticultura que é uma das suas actividades economicas mais respeitaveis; mas essa lei atinge muito fortemente a nossa exportação de vinhos comuns.

— Mas, além dos vinhos...

— Ao Parlamento francês foi apresentado recentemente um projecto de lei aumentando os direitos alfandegarios para as conservas de peixe, que prejudica altamente a nossa exportação desses produtos. Reconheço que o preço das conservas baixou sensivelmente no mercado francês; mas é facil verificar que isso não é devido ás sardinhas portuguesas. Nestas condições, porque não se ha-de estudar uma descriminação de direitos na tarifa francesa, que ponha as nossas sardinhas ao abrigo de novas incidencias fiscais? Parece-me esta seria uma boa solução, embora possa haver outras ainda melhores, — tanto no que se refere aos vinhos, como no que respeita ás sardinhas—para reforçar as relações de boa amizade que nos ligam e a comunidade de interesses tão fecunda em reciprocos beneficios.

— Falou num tratado de comercio...

— Tenho tambem a esperança de que o acôrdo comercial actualmente em estudo nos dois paises, a fim de desenvolver o comercio dos nossos produtos coloniais ,será, dentro em pouco, um novo elemento na intensificação das nossas relações comerciais, cujos efeitos agirão sensivelmente no sentido da aproximação que nós vivamente desejamos.

* * *

E a concluir:

— E' necessario ter sempre presente a indiscutivel preferencia que nós damos tradicionalmente aos franceses, para a importação, desde os livros, aos perfumes e aos artigos de modas.

Metodo de dactilografia

Por intermédio das Livrarias Aillaud & Bertrand, acaba de aparecer um «Método de dactilografia» que, por ser muito intuitivo e completo, dispensa a frequencia dum curso e os conselhos dum mestre. Qualquer pessoa, dispondo duma maquina de escrever e acompanhando cuidadosamente o método, pode realisar os mais complicados trabalhos, como facturas, tabelas de cambios, etc., com a vantagem de aprender e usar de todos os dedos, não perder tempo a olhar, alternadamente, o texto e a maquina, o que permite escrever linguas estrangeiras, sem as conhecer, e reproduzir mais exactamente o original.

Banquete de despedida

E' ámanhã, ás 20e 30, que se realiza, no Tavares, o banquete de despedida ao sr. Maurice Heyne, secretario da Legação da Belgica, promovido pelos srs. engenheiros Maurice de Roo e Simão Trigueiros de Martel, e Carlos Cincinato Cabral da Costa.

Viajantes

Está em Lisboa, onde veiu passar alguns dias, o distinto concertista brasileiro sr. Efisio Anneda, actualmente trabalhando no Porto, e que promete em breve vir dar um concêrto entre nós.

O ANJO DA RUA
é o grande exito do SÃO LUÍS

MARIA VICTORIA • DUAS SESSOES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

Pelos teatros

Lledó, Rafaela e Matilde

A Companhia de Zarzuela que tem representado no Teatro da Trindade termina a sua tamporada de Lisboa na proxima terça feira, seguindo depois para o Porto, onde vai realizar uma série de dez espectaculos, no Teatro de S. João.

Por este facto efectua-se amanhã a récita do director e primeiro actor comico Artur Lledó, com a estreia em Portugal da celebre zarzuela «Don Quintin, El amargao», em 11.ª récita de assinatura, e, na noite de terça feira, na despedida da Companhia, em 12.ª récita de assinatura, a festa artistica das primeiras «tiples» Rafaela Haro e Matilde Martin, com a estreia, em espectaculo unico, das zarzuelas «La Reina Mora» e «El Barquillero», com um acto de concerto em «Fim de festa».

Intercambio artistico

Confirma-se a noticia de que em breve veremos em Lisboa e, possivelmente, no Porto e Coimbra, uma grande companhia de declamação, dirigida pelo ilustre actor Carlos Baena, que vem a Portugal a convite de uma importante agremiação de intelectuais. O seu agrupamento é formado pelos artistas mais interessantes da moderna geração do país vizinho, figurando no elenco, além do seu empresario, nomes de elevada reputação artistica.

"A Bola"

Os dois espectaculos de amanhã no Teatro Avenida, devem constituir uma surpreza. A graciosa revista «A Bola» entra numa fase curiosa de remodelação, graças ao esforço inteligente dos seus autores, os escritores teatrais Alberto Barbosa e José Galhardo, que, ao lado de três compositores musicais que nos honram, Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela, realisaram um trabalho digno de ser visto e aplaudido por toda a gente.

"O' papá"

Sôbe á scena no proximo dia 22, no Teatro do Gimnasio, em festa artistica do brilhante actor Joaquim Almada, a admiravel comedia «O Papá», uma das melhores peças de Flers e Caillavet. Joaquim Almada, comediante de primeira plana, sempre perfeito nos seus personagens, vai ter, certamente, nessa peça uma esplendida criação, em tudo á altura do seu nome e do seu passado artistico.

Cesar Pais

Convidado pelo actor Leopoldo Frois, deve seguir em breve para Paris, o artista Cesar Pais, cuja estreia se anunciou ha tempos numa companhia de declamação. Cesar Pais vai tomar parte num filme sonoro encomendado pelo govêrno do Brasil.

Atrás do reposteiro

A empreza Lucilia-Erico prorrogou por mais duas épocas o seu contrato com a empreza proprietaria do Teatro do Gimnasio, não sendo verdade que tenha desistido da exploração do Teatro de S. Carlos, que deve reabrir na proxima época de inverno com uma companhia de opera lirica ou outra qualquer exploração teatral á altura da categoria daquele teatro.

—No Teatro da Trindade, realiza-se hoje a récita de homenagem ao Rei de Espanha, comemorativa do seu aniversario, representando a Companhia Rafaela Haro as zarzuelas «Los Bohemios», «Los Granujas» e «El Barberillo de Lavapiés».

—Do repertorio da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, em «tournée» pelo país, faz parte a comedia «A menina do Chocolate», com a actriz Maria Helena no papel de «Susana Lapistolle».

—Em Niza, onde ha meses foi inaugurado um teatro começou a construir-se outra casa de espectaculos que se denominará Teatro Nizense e cuja obra está sendo dirigida pelos srs. dr. José Basso, José Vieira da Fonseca e Antonio Peralta.

—No Teatro Avenida, faz amanhã a sua estreia o actor-comico Soares Correia, tão apreciado das plateias populares, que fica trabalhando ao lado de Alfredo Ruas, Alvaro Pereira, Santos Carvalho (Manuel) e Vasco Santana.

—Supomos não errar afirmando que ainda este verão será possivel uma organização teatral com grandes nomes de artistas, entre eles Alves da Cunha, para a interpretação de três peças notaveis do teatro declamado.

—Chaby Pinheiro, no regresso dos Açres, onde termina as suas representações no dia 18, dará no dia 22, no Funchal, um espectaculo de despedida.

—Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Alvaro Benamôr são os interpretes da admiravel peça «O veio de ouro», em scena, com grande exito, no Teatro Nacional.

—«Marinheiro e «O senhor Cortés», desempenhados pelo actor Antonio Gomes (da Trindade) são dois dos numeros de maior exito da revista «A Parodia», em scena no Teatro Variedades.

—No Coliseu, onde está a terminar a temporada lirica, canta-se amanhã a «Fedora» em récita unica. Hoje é a penultima representação de «Turandot».

—A revista «Pé de Vento» continua a ser o grande exito do Teatro Maria Vitoria.

—Foi contratado para duas récitas no Coliseu o celebre tenor Lazaro.

CONDES Cinema Sonoro
A Melodia do Amor
Canções espanholas por **Lupe Velez**
1812
A celebre «ouverture» de **Tschaikowsky**

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

UM JULGAMENTO QUE PROMETE

Vão responder na Boa Hora 27 parteiras

acusadas de não terem diploma

No proximo dia 21 vai ser julgado no Tribunal da Boa-Hora um processo curioso em que, sob a formula banal dos julgamentos correccionais, terá de debater-se um importante problema social do nosso tempo.

Acusadas pela Associação das Parteiras Portuguesas, de exercicio ilegal da profissão, e, como consequencia, do decrescimento da natalidade, comparecerão em juizo nada menos de 27 parteiras amadoras, quasi todas chamadas Rosas e Marias da Conceição qualquer coisa.

Os nomes e os apelidos não interessam. Apontamo-los, apenas, pelo curioso da coincidencia.

O que importa no caso é, de facto, o saber-se se, em face das circunstancias a apreciar pelo julgador, deve ou não ser proibido, como crime, o exercicio, sem diploma, da profissão a que as arguidas se dedicam.

A Associação das Parteiras diz que sim. As acusadas dizem que não.

E argumentam:

Nos bairros pobres da cidade torna-se dificilimo encontrar uma parteira diplomada, e, quando ela aparece, não teem os clientes recursos que lhes permitam pagar-lhe o «quantum» da intervenção.

Nesses bairros, as amadoras trabalham, geralmente, de graça, e é sobretudo, por isso, que as diplomadas se queixam.

Uma das acusadas, a sr.ª D. Henriqueta Costa, ao depôr no processo, declarou que exercia a profissão ha 30 anos, tendo sido durante oito ajudante da presidente da Associação das Parteiras, a qual, nesse tempo, a tinha, naturalmente, na conta de muito entendida.

Mas ha mais: consta das averiguações do processo que muitas vezes é a propria policia que, para acudir ás doentes em perigo grave, obriga as amadoras a exercer a profissão.

Consta mais de folhas, como se diz em justiça, que as arguidas, longe de serem culpadas, devem considerar-se benemeritas, pois praticam verdadeiras acções de filantropia e beneficencia, acudindo a tempo a casa das enfermas sem assistencia e sem dinheiro, aonde as diplomadas não vão por não lhes convir a paga..

Qual das partes terá razão?

O tribunal decidirá.

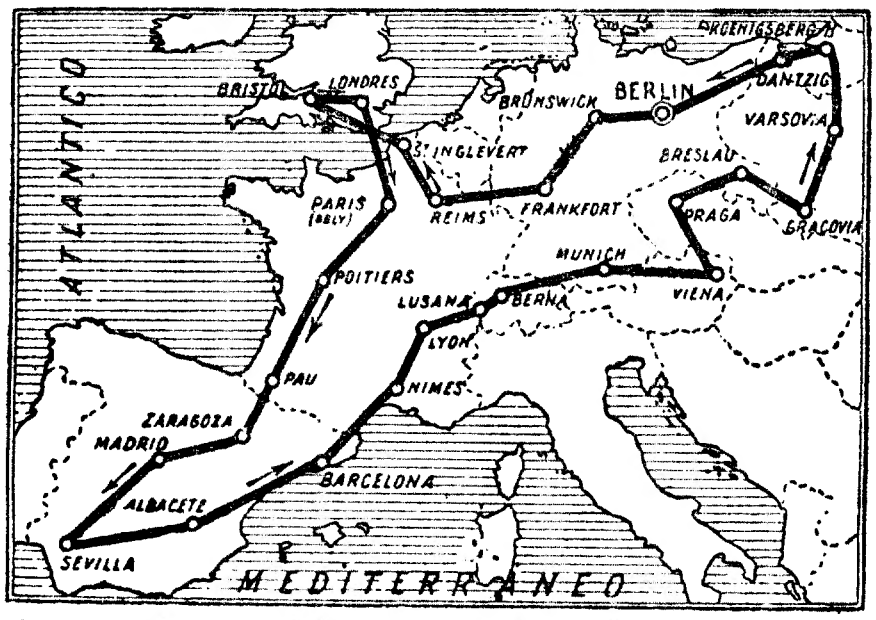
E quere parecer-nos que, vistas as coisas sob o ponto de vista pratico, sem rigorismos na execução das leis, não será o caso facil de resolver, tanto mais que as arguidas declaram não ter receio algum de trabalhar ao lado das diplomadas que delas se queixam, garantindo que,, longe de contribuirem para o decrescimento da natalidade, são a causa ignorada de não se tornarem pavorosos em Lisboa os registos necrologicos.

Exposição Eduardo Malta

Inaugurou-se ontem, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de retratos do distinto artista Eduardo Malta, que tem despertado invulgar interesse.

AS GRANDES PROVAS DE 1931

O nosso país prepara-se para concorrer ao circuito aereo de Turismo?



O plano do circuito aereo de 1930, ao qual, infelizmente, ainda não pode concorrer o nosso país

Despertou grande interesse — especialmente nos meios aeronauticos — o artigo que ha dias publicámos, ácêrca do Circuito Aereo Europeu de Turismo que se realizará de 20 de julho a 7 de agosto do corrente ano, e no qual o nosso país não poderá ainda tomar parte.

Felizmente, tudo indica que no terceiro Circuito — a realizar em 1931 — Portugal figure, como compete ao seu lugar no mundo da Aviação. E isto não só pelo entusiasmo crescente pela Aviação Civil que se verifica entre os portugueses, mas porque o Govêrno se está ocupando do problema do fabrico, no nosso país, de aviões metalicos Junkers, alguns dos quais, como o que ha pouco esteve em Lisboa, são magnificos aparelhos de turismo.

Dada tal esperança — que se deve tornar em realidade — aos que querem que Portugal não deixe perder a posição de destaque que lhe conquistaram a descoberta de Gago Coutinho, as proezas dos seus aviadores e a excelencia das suas condições geograficas, vamos fornecer aos nossos leitores mais alguns pormenores interessantes sôbre o Concurso deste ano.

* * *

Já o *Diario de Lisboa* indicou as terras por onde ha-de passar a centena de aviões do Circuito. E o mapa que hoje publicamos mostra a importancia desse percurso, num total de 7.500 quilometros.

E' depois dessa bela *performance* exigida aos pequenos aviões de turismo — e durante a qual se irão marcando, a cada um, os pontos merecidos, pela regularidade e pela velocidade — que se realizarão as provas tecnicas destinadas a demonstrar a economia dos aparelhos e as suas qualidades de consumo, descolagem, subida, aterragem, etc.

A classificação final será dada pelo numero total de pontos.

Já ha 74 inscrições, assim distribuidas:

Alemanha, 34; França, 14; Inglaterra, 6; Polonia, 16; e Suiça, 4. Inscrever-se-hão, ainda, aviões da Austria, da Espanha e do Territorio de Dantzig.

Entre os pilotos inscritos, contam-se o vencedor do I Concurso, realizado em 1929: o notavel aviador alemão Morzik — muito nosso conhecido, das carreiras regulares Lisboa-Madrid, e Marcel Doret, o grande «az» francês de acrobacia.

E' verdadeiramente notavel o esforço da Polonia que envia ao Concurso 16 aviões. E tão notavel que a imprensa francesa se impressionou bastante. e insiste para que a França aumente a sua representação.

HOMENAGEM DE ANTIGOS ALUNOS

No Sacramento celebraram-se hoje exequias

por alma do Cardial D. José Neto

Celebraram-se hoje na igreja do Sacramento. solenes exequias de Pontifical, por alma do Cardial Patriarca de Lisboa. D. José Neto.

Pode dizer-se que, não fazendo referencia ásá cerimonias da posse do actual Patriarca, D. Manuel Cerejeira —nunca em Lisboa nos ultimos tempos se juntaram tantos elementos do clero da arquidiocese.

As exequias, promovidas por uma comissão de antigos alunos do Seminario de S. Vicente, e á qual preside o sr. padre Gonçalves de Carvalho, prior do Sacramento e ilustre membro do clero paroquial lisboeta—foi assistido por centenares de fieis e admiradores das virtudes do eminente Prelado extinto.

Presidiu ás exequias Sua Eminencia o Cardial Patriarca, D. Manuel, assistindo tambem o sr. bispo de Trajanopolis. A missa solene foi celebrada pelo conego dr. Manuel Anaquim, vigario geral do Patriarcado, assistido de Mgr. Vieira da Rosa e Bernardo Cabrita, priores da Sé e dos Martires.

Assistiram todo o Cabido da Sé Patriarcal, todo o clero paroquial de Lisboa, e todos os vigarios, e algum clero da diocese de Leiria, que pertenceu no tempo de D. José, ao patriarcado.

Assistiu tambem a familia do extinto Cardial.

Ao Evangelho subiu ao pulpito Mgr. Firmo Beja, prior da Ajuda, tambem aluno de S. Vicente, que pronunciou uma formosa, conceituosa e comovida oração, que confirmou a sua reputação de orador sagrado.

No lado direito da nave, em lugar reservado, assistiram muitos antigos alunos de S. Vicente, de todas as categorias sociais. Estavam tambem a irmandade do Santissimo, Ordem Terceira, e associações piedosas e escolares da freguesia, a que preside o tão ilustre quanto culto sacerdote que é o Padre Gonçalves Carvalho.

A missa, a grande instrumental, foi acompanhada de coros, dirigidos pelo maestro sr. Costa Pereira.

Um compositor português

Realiza-se no proximo domingo, pelas 21 e 30, no salão nobre da Liga Naval, a apresentação de composições do dr. Loureiro Marques Diniz, jovem advogado e apaixonado cultor de musica.

Colaboram nêsse concêrto que, como é natural, está despertando vivo interesse, o ilustre professor dr. Marques Braga, que realizará uma conferencia, os distintissimos amadores soprano ligeiro D. Josefina Lagos, soprano lirico Madalena Metelo Antunes, a pianista D. Fernanda de Carvalho Santos, o eximio violinista René Bohet, e ainda o proprio autor, em obras suas, tambem como todas que compõem o programa, para canto e piano.

A entrada é por convites.

"Civilização"

Está publicado o numero de maio do grande magazine mensal «Civilização», orgulho das nossas artes graficas e repositorio de tudo quantot possa interessar ao leitor.

Nêste numero de «Civilização», que é a maior revista portuguesa, colaboram grandes nomes das nossas letras.

FRIGORIFICOS — SORVETEIRAS — BALDES PARA GELO
PALHAS PARA REFRESCOS — PARRAS PARA SORVETE
COLHERES PARA REFRESCOS — ESPREMEDORES DE LIMÃO
PREÇOS SEM COMPETENCIA
No nosso Salão de Exposições: Completo sortimento de artigos para brindes
Objectos d'arte — Cristaes — Louças — Artigos de ménage
Antiga Casa José Alexandre, Lda.
RUA GARRETT, 8 a 18

NACIONAL
A lindissima peça
«O VEIO D'OIRO»
está obtendo
um formidavel exito

NACIONAL
Todas as noites
«O VEIO D'OIRO»
A mais linda peça
actualmente em scena

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista **SENHOR DA SERRA**

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Trindade—A's 21,45—«Los Bohemios», «Los Granujas» e «El Barberito de Lavapiés».
Ginnasio—A's 21,45—«O segredo do harem».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«A Parodia».
Coliseu—As 21—Companhia de Opera Italiana—«Turandot».
Zoi (Parque Mayer)—A's 21—Julita Carlejon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO AVENIDA
Telefone T. 5556
Companhia Portuguesa de Revistas
HOJE—DUAS SESSOES
ás 8,30 e 10,30
A BOLA

TEATRO DA TRINDADE
Ultimas representações da
C.ª Esp.ª de Zarzuela RAFAELA HARO
Tel. T. 976—HOJE—A's 9 3/4
Estreia das celebres zarzuelas
Los Bohemios, Los Granujas e El Barberillo de Lavapiés

Margarina FAMOSA
A unica marca que se impôs pelas suas excelentes qualidades.
A de melhor paladar.
A que tem melhor aroma.
A preferida pelas Ex.mas donas de casa, por lhes realçar os seus cozinhados e por ser a unica que satisfaz para a mesa.
Descontos especiais para os srs. armazenistas.
Pedidos aos unicos concessionarios para Portugal e Colonias.
C. REIS, LIMITADA
Rua dos Sapateiros, 85, 1.°-Lisboa

A agencia Funeraria S R A F
(VULGO AGENCIA DAS PÉDRAS NEGRAS)
prima por fazer preços inferiores á concorrencia
Funerais completos de adultos, para coval separado, desde ..... 160$00
Funerais completos de adultos, para jazigo (em chumbo de lei), desde 660$00
Perante os nossos preços ninguem tem o direito de dizer que os funerais são caros
SO OS PAGANDO CAROS, QUEM QUIZER
A **SRAF** orgulha-se de ter feito uma verdadeira revolução nos preços dos funerais
Funerais a pronto e a prestações, *modalidade até hoje só empregada por esta casa*
Direcção de **Octavio Lopes**, ex-proprietario das **Agencias Funerarias Francisco Rodrigues e Bernardino Domingos**
Rua das Pedras Negras, **5**, 1.°
(NÃO CONFUNDIR O NUMERO)
LISBOA — Telefone C. 3645

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA
LIPARI—Em 2 de Junho, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
CEYLAN—Em 12 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.
GROIX—Em 28 de Junho, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
LUTETIA—Em 26 de Maio
MASSILIA—Em 26 de Julho
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe
Para Vigo e Bordeus — **LUTETIA**, em 16 de Maio
Para Vigo, La Palice e Havre — **JAMAIQUE**, em 1 de Junho
LINHA INDO-CHINA
CAP PADARAN—Em 25 de Maio para Tanger, Alger, Palma de Mallorca, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO: R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA: Cais do Sodré, 32 a 38 — Telefones Trindade 2292 e 2294

Não se contentaram os fabricantes do unico e verdadeiro ESMALTE A FRIO
em produzir o melhor acabamento de automoveis

Tambem preparam os productos N.° 7 — POLISH 7
POLISH 7, para carrosserie
AUTO TOP 7, acabamento de capôtas
TOUCH UP BLACK 7, para reloques
NICKEL POLISH 7, para os niquelados
Descontos aos Revendedores
Bethencourt Bros., Ltd. — Praça do Municipio, 12-13 — LISBOA
Soria, L.da — Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO
Pedir o prospecto

VIDAGO e PEDRAS SALGADAS
As grandes e melhores estancias de repouso e cura de doenças do estomago, rhins, figado, diabethes, asthma, arthritismo, etc.

PEDRAS SALGADAS
Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—**Altitude 600** m. acima do nivel do mar. Distancia de Lisboa 495 km. e do Porto 145 km. Distancia de Vidago 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus, e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima de montanha, média altitude, excessivamente calmante.
Parque—Jogos ao ar livre e outros atractivos.
Casino—Salas de baile, de jogos, cinema, concêrtos, festas, etc.
HOTEIS
AVELAMES — Grandes melhoramentos, taes como «appartements» completos, quartos com agua corrente, quente e fria, etc. Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 40$00.** Concessionarios: Cesario & Ramalho.
GRANDE HOTEL—Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro. **Diarias desde 35$00.** Concessionarios: Solleiro Alvarez & C.ª
HOTEL DO NORTE—Renovação de mobiliario e outros melhoramentos. Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Narciso & Ribeirinho.
HOTEL DO PARQUE (Antigo Club Hotel)—Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. **Diarias desde 30$00.** Concessionarios: Atilano Rodrigues.

VIDAGO
HOTEIS
Estação thermal de 1 de Junho a 10 de Outubro—**Distancia de Lisboa 503** km. e do Porto 156 km. Distancia de Pedras Salgadas 12 km. por estrada esplendida e caminho de ferro, carreiras de autobus e automoveis de aluguer. Serviço de comboios rapidos desde 1 de Junho. Clima suave, sem bruscas mudanças de temperatura.
Parque—Com o seu esplendido lago, jogos ao ar livre e outras muitas distracções.
VIDAGO PALACE HOTEL—**Grandes melhoramentos, appartements e quartos com agua corrente quente e fria.** Telefonia sem fios. Bailes todas as noites, sports, etc. **Diarias normais.** Aberto desde 1 de Julho a 30 de Setembro. Pedidos de informações a Cesario Delgado: até 15 de Junho, no Park Hotel, Lisboa, e dessa data em deante no Vidago Palace Hotel.
GRANDE HOTEL—**Diarias desde 30$00.** Aberto de 1 de Junho a 10 de Outubro. Concessionario: Manoel Fontans

Consideraveis melhoramentos nos balnearios das estancias de Vidago e Pedras Salgadas, com as mais modernas instalações de electro-therapia, Raios X, laboratorios, etc. e redução de 20 p. c. nos hoteis acima mencionados desde a data da abertura até 30 de Junho.
Agua potavel abundantissima e magnifica recentemente captada tanto em Pedras Salgadas como em Vidago.
Dois rapidos diarios de Lisboa e Porto e ligação especial do «Sud-Express» até á Regoa, com wagons-restaurants, e seguimento rapido, em cam.° ferro, até ás Estancias.
Quaesquer informações sôbre hoteis devem ser pedidas aos seus concessionarios, que melhor poderão de pronto prestar esclarecimentos.

Termas de Melgaço
FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloroanemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurasthenicos, histericos, etc.
Balneario com todo o conforto

Revogação de mandato

Para os fins do artigo 646.° do Codigo do Processo Civil se anuncia que Daniel Gomes, casado, comerciante, morador em Lisboa, na Rua do Cardal, N.° 42, 2.° andar, revogou os poderes que havia conferido a José Pires, solteiro, comerciante, morador nesta cidade, na Rua da Betesga, N.° 41, 2.° andar, por procuração de 15 de Dezembro de 1917, lavrada pelo notario Dr. Mario Rodrigues.

O advogado,
ELYSIO DE MATTOS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
PAQUETE **"MOUZINHO"**
sairá para os fins do corrente mês, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e em baldeação para **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**
Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes o mais cedo possivel ate á ante-vespera da sahida.
Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:
LISBOA: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á rua da Alfandega)—Telefones: C. 4213 a 4218
PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 18, 2.°—Telefone 2342
SETUBAL: Francisco Netto de Carvalho

MENDONÇA, L.DA
Compra e venda de propriedades
Mudou da Avenida da Liberdade para o Rossio, 74, 1.°, onde continua com o mesmo ramo de negocio.

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
SANDVIKEN SUECIA

ESTRANGEIRO

SUM
o limpa metais que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A agitação na India

BOMBAIM, 16.

Mistress Sarojine Naidu, que pretendia prosseguir as abortadas tentativas de Gandhi e do seu sucessor Abbas Tyabji, no assalto aos depositos de sal de Dharsana, foi tambem impedida de realizar o seu plano.

Quando Naidu e 50 voluntarios iniciaram a marcha para os depositos de sal, uma fôrça de policia barrou-lhes a passagem, iniciando uma passiva resistencia aos progressos dos voluntarios, sendo-lhes barrados sucessivamente os caminhos em tal sentido.

Durante longo tempo, voluntarios e policias prosseguiram nesta luta sem combate, sendo impedidos de regressar os voluntarios que partiram em busca de alimentos.

Esta manhã, completamente isolados e exaustos, os voluntarios entregaram-se á policia, que os conduziu para um proximo campo de concentração dos resistentes passivos, onde lhes foram fornecidas comidas e bebidas, 28 horas depois de terem iniciado a sua marcha.

A senhora Naidu teve de ser conduzida ao campo em automovel.

Da França

PARIS, 16.

E' esperado pela meia noite de hoje, na estação dos Invalidos, o comboio especial que conduz as mães e viuvas dos soldados americanos mortos em França durante a guerra, que vêm em peregrinação aos cemiterios americanos e aos campos de batalha da frente ocidental.

PARIS, 16.

O Conselho de Ministros determinou a forma de executar as novas bases de vencimentos do funcionalismo publico.

O Conselho adoptou tambem as medidas necessarias para a substituição do pessoal dos telegrafos, em consequencia da gréve de duas horas realizada ontem.

Hotel Bela-Vista
Azenhas do Mar
Abre em 15 de Maio
Esplendidos quartos e primoroso restaurante. Soberba paisagem de terra e mar. Electrico á porta.
Almoços—Jantares—Lanches
Informações e reserva de quartos na **Pensão Royal.** Rua Braamcamp, 10, 3.º—LISBOA.
Telefone N. 3155

✝

Adriano Augusto Ferreira Peres d'Abreu
FALECEU

Candida do Carmo da Silveira e Costa Peres d'Abreu, Antonia Jacinta Peres Ramos, sua filha, genro e netos, Maria do Anjo Ferreira Peres Sales, suas filhas, filhos, noras e genros, Manuel Augusto Ferreira Peres, sua mulher e filho, Joana Ferreira Peres, sua filha, filho, nora e neto, José Francisco Ramos e Costa, sua mulher, filha e irmãos participam o falecimento de seu querido e saudoso marido, irmão, cunhado, sobrinho, tio e primo, cujo funeral terá lugar ámanhã, 17, pelas 14 horas da Travessa de S. Sebastião, 31 (á Praça das Flôres) para o cemiterio dos Prazeres.

Trata agencia Enes Costa, L.da.

DEPOIS DA GUERRA

UM SOLDADO INGLÊS que dorme ha treze anos

A' entrada do belissimo parque de Richmond, ao pé de Londres, ergue-se um vasto edificio construido no estilo clássico dos castelos campestres ingleses, de linhas severas e graciosas. Altas e esbeltas colunas brancas destacam-se do fundo côr de tijolo, entrecortado por janelas enormes, dando á fachada certo aspecto aristocratico. Alguma residencia de verão da Familia Real ou antes um discreto e magnifico hotel de luxo reservado a uns poucos magnates americanos com tendencias artisticas e habitos de fidalgos dez vezes seculares?

Nada disso! O imponente e simpatico edificio é simplesmente o asilo «Star and Garter Home», que dá abrigo a algumas centenas daqueles infelizes, verdadeiros mortos-vivos, que a crueldade da Grande Guerra privou para sempre da possibilidade de ganhar a vida. O arquitecto que, num momento feliz de inspiração criadora concebeu e delineou os planos, não ganhou um ceitil. O mestre de obras que presidiu á construção trabalhou pelo amor de Deus e do proximo. O material e os operarios foram pagos com o dinheiro adquirido por subscrição publica. A magnifica e modernissima instalação hospitalar é o produto de dadivas generosas de fabricantes da especialidade. E os fundos necessarios para se cobrirem os elevados gastos do expediente diaro provêm de legados, de doações e de esmolas, a mór parte das vezes anonimas, mas sempre avultadas. O Asilo dos Invalidos de Richmond é assim duplamente um cantico magnifico, um monumento eloquente da caridade cristã!

E' neste asilo que se encontra um excombatente do inferno da Flandres, cujo «caso clinico» se reveste de fenomenos fisiologicos tão misteriosos, que a sciencia medica moderna os não sabe desvendar nem por hipotese.

Um soldado que foi, como tantos outros, para as trincheiras da primeira linha. Em 1917, uma granada alemã destruiu o refugio subterraneo, sepultando os que ali se encontravam, sob um monte de terra. Entre os mortos, que horas depois a Cruz Vermelha retirou daquelas ruinas, encontrava-se o nosso valente, que foi logo transportado ao hospital por apresentar sinais de vida, apesar de estar submerso num sono profundo. De resto, foi este o principal sintoma anormal, pois que no restante, o soldado não apresentava feridas de importancia de maior, nem quaisquer sinais de lesões internas. Assim, os medicos julgaram dever diagnosticar apenas um desmaio profundo e prolongado que após umas horas de repouso e com algum tratamento sumario cessaria quasi que automaticamente.

Sucedeu isto, conforme acima dissemos, num dia primaveril de março do ano de 1917. Pois, contra todas as espectativas e todas as providencias, aquele ex-combatente das primeiras trincheiras da Flandres infernal ainda não despertou da sua letargia, do transe singular em que caiu pelo efeito terrifico da granada alemã. Já lá vão treze longos anos que o desgraçado «Tommy» dorme este sono extraordinario e abandonaram-se, por inuteis já, todas as tentativas de o chamar á realidade. O que, porém, se continua fazendo com regularidade matematica e cuidado religioso, é alimentar o infeliz por meios artificiais.

Caso extraordinario? Sem duvida e tanto mais que não ha possibilidade de surpreender, seja por que meio fôr, no organismo do dormente qualquer sinal de uma lesão organica que pudesse, até certo ponto, ser considerada como responsavel deste transe rarissimo, quando não inédito nos anais da medicina moderna.

Nestas condições não é para estranhar que o caso se preste a mil interpretações especulativas, sempre muito mais fantasticas e curiosas do que sensatas e lógicas, se de lógica e sensatez se pode falar nas afirmações que se referem ao obscuro e misterioso dominio das complexas fôrças psiquicas, cujo jôgo é mal conhecido ou ainda totalmente desconhecido pela psicologia experimental. Assim, ha quem lembre as engenhosas criações novelescas, a que recorreu a fertil imaginação de certos escritores para nos dar a conhecer as sensações extraordinarias que um homem de hoje experimentaria, em face da futura vida real, se ressuscitasse, por exemplo, de aqui a duzentos anos, como supõe, entre outros, o escritor Wells ao escrever as instituições e o estado do nosso velho mundo no ano 2.000; ou Edmundo About, que no seu conto fantastico «L'homme a l'oreille cassée» nos refere a singular e tragica aventura do seu heroi, que gelou nas neves da Russia por ocasião das guerras napoleonicas e foi ressuscitado» por um processo estravagante trinta anos depois...

Carreiras entre Benfica e Queluz

A Empresa proprietaria da CAMIONETE GRANDE, fechada e estofada (a que mais comodidades e segurança oferece aos Exm.os Passageiros), participa que principia no proximo sabado, 17, a fazer a ultima carreira de Benfica a Queluz, em ligação com o carro electrico, que sái dos Restauradores ás 24 horas e dois minutos.

Aos medicos

Alugam-se, ou trespassam-se, 2 ou 3 gabinetes mobilados e com luz directa num consultorio devidamente instalado. Tratar das 4 em diante. R. Ivens, 17.

Auto Estoril, L.da **Automoveis de aluguer para casamentos e remissas**

Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

Cartas e cursos para chauffeurs

Lições á hora ou por curso com carta garantida para homens e senhoras.
Rocio, 59, 2.º
Telefone 1092 T.

E' Saboroso e distinto o chá feito com
Agua de Luso
E' Esplendido um aperitivo com o 1|4 gaseificado da
Agua de Luso
E' Optimo o refrigerante fabricado com
Agua de Luso
Peçam em toda a parte
Prefiram e bebam só a purissima **AGUA DE LUSO**
Premiada com o diploma de honra na Exposição de Sevilha

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vôo de miss Johson

LONDRES, 16.

Apesar de chover torrencialmente, Miss Amy Johnson partiu esta manhã de Rangoon para Bankok, que fica situada á distancia de 355 milhas.

O aparelho que tinha caído num fosso, quando aterrou em Insein, nos arredores de Rangoon, ha dois dias, foi reparado e conduzido para o aerodromo de Rangoon.

Apesar da demora motivada por êsse acidente, Miss Johnson espera ainda estabelecer um novo «récord» para o vôo entre a Inglaterra e a Australia.

Miss Johnson cobriu até Rangoon 6.200 milhas em nove dias e tem ainda 3.500 milhas a percorrer.

O aviador Hinkler que voou até á Australia em quinze dias e meio, só chegou a Rangoon no decimo primeiro dia.

O aparelho em que Miss Johnson está fazendo a sua tentativa já não é novo e é do tipo Dehavilland Gipsy Moth, tendo sido adquirido ao conhecido aviador capitão Hope, que já tinha voado nêle 35.000 milhas, na Africa Oriental, ha dois anos, para fotografar as caçadas em que tomou parte o Principe de Galles.

O vôo de Miss Johnson é financiado por Lord Wakefield, cujos serviços á aviação britanica foram reconhecidos a noite passada no banquete oferecido em sua honra por diversas sociedades aeronauticas.

Referindo-se ao vôo de Miss Johnson, Lord Wakefield disse, no seu discurso, que lhe tinha dito antes da partida que se devia considerar satisfeita por ser a primeira mulher a voar até á Australia, ao que ela respondeu que não só isso a satisfaria mas tambem que precisa bater o «récord», para ficar plenamente satisfeita.

A Renania e o Sarre

GENEBRA, 16.

Diz-se que Briand e Curtius concluiram um acôrdo sôbre a evacuação da Rhenania e do Sarre.

Tauromaquia

Abriu hoje a bilheteira para a corrida de domingo, no Campo Pequeno, festa artistica de Simão da Veiga filho

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores, para a venda de bilhetes da corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno.

A corrida é a festa artistica de Simãosinho, que alterna na lide equestre com o valente artista Ricardo Teixeira e com Simão da Veiga, pai. Simãosinho apresenta nesta corrida novos cavalos de combate.

Os «espadas» da tarde são «Alé» e «Faculdades», excelente «pareja» de matadores, ambos bandarilhando com arte e emoção, ambos êles toureiros de adornos no capote e na muleta.

Os bandarilheiros que tomam parte são «Sordo», a «cuadrilla» de «Alé», e Custodio, Agostinho, Carvalho, Procopio, Gorjão e «Cantillana» e o cabo de forcados é o antigo e rijissimo pegador Antonio Carraça.

Os touros, sete puros e um corrido, são de excelente tratamento e pertencem ao sr. J. Segurado, sendo lidados em hastes ligeiras com embolações de metal. Manuel dos Santos dirige a lide.

Uma grande corrida em Salvaterra por ocasião da grande feira anual

Aproveitando-se a realização da grande feira anual de Salvaterra de Magos, com a qual coincide a exposição pecuaria, amostra apreciavel da actividade e industria ribatejanas, efectua-se ali, no proximo domingo, uma corrida de touros em beneficio da Misericordia, tomando parte nela festejados cavaleiros, um valente novilheiro e um grupo de bandarilheiros com alternativa no Campo Pequeno, e ainda um valente grupo de forcados do Cartaxo, chefiado pelo afamado pegador Antonio Rodrigues.

Os touros, atendendo aos fins da corrida, são generosamente oferecidos pelo sr. José Martins Madeira, importante lavrador da região.

O Peso dos Toiros

O peso dos toiros lidados é, e deve ser sempre, complemento das revistas tauromaquicas. Acontece, porém, que em Portugal raras vezes é possivel obtê-lo, porque nem sempre os toiros são abatidos e pesados, e quando tal sucede é fóra da praça e em circunstancias que impedem o seu conhecimento, caso não seja por informação do proprietario. Assim, podemos hoje dar o peso dos toiros lidados na ultima tourada dos Combatentes no Campo Pequeno, em 4 do corrente, peso fornecido pelo Matadouro Municipal de Lisboa ao sr. dr. Emilio Infante da Camara, que no-lo comunica amavelmente:

1.º touro, 302 quilos; 2.º, 269; 3.º, 295; 4.º, 260; 5.º, 248; 6.º, 240.

ODEON HOJE ás 21 horas
O super-filme alemão
A Canção do Destino
O «vaudeville»
A tentação de Broadway

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

OFICIAIS ESTRANGEIROS

Os cavaleiros

que tomam parte no Concurso Hipico

fizeram visitas oficiais

Os oficiais espanhois e franceses que vêm tomar parte no Concurso Hipico Internacional de Lisboa, cujas provas se iniciam amanhã, no Hipodromo do Campo Grande, visitaram esta manhã a embaixada e a legação dos respectivos países.

Pelas 14 e 15, os oficiais espanhois srs. comandante de cavalaria, D. José Chacel Norma, chefe, ajudante de ordens de sua alteza o infante D. Fernando, e os capitães de cavalaria D. Julio Garcia Fernandez, D. Angel Samolo y Palacio, D. Manuel Silió Galan e D. Alidon Lopez Turrion, acompanhados dos srs. comandante D. Antonio Tapia, adido militar daquele país e do oficial ás ordens sr. tenente Mena e Silva, estiveram no ministerio da Guerra, onde foram apresentados pelo sr. capitão Luís de Sant'Ana, ao titular daquela pasta.

Terminada a visita, os referidos oficiais dirigiram-se para o Palacio das Necessidades e Presidencia do Ministerio, onde apresentaram cumprimentos, respectivamente, aos srs. ministro dos Negocios Estrangeiros e general Domingos de Oliveira.

A «équipe» francesa, constituida pelos srs. comandante Saint Pauloff, e capitães Rivoyre, Clair e Salins e tenente Chizelle, acompanhada pelo sr. tenente Ivens Ferraz, oficial ás suas ordens, fizeram identicas visitas.

O sr. ministro da Guerra oferece na segunda feira, no Estoril, um almoço em honra das duas «équipes», ao qual assistirão os srs. Embaixador de Espanha e ministro da França.

Os oficiais espanhois e franceses que ontem chegaram a Lisboa, a fim de tomarem parte no Concurso Hipico Internacional que ámanhã se inicia, têm o seu «rendez-vous» natural no «York-Bar», não só porque é ali que se junta a nossa melhor sociedade, mas pelo seu ambiente agradabilissimo e pela sua variedade de bebidas de renome mundial.

Um avião exposto em Lisboa

O avião «De Havilland Moth», que ontem chegou a Alverca, pilotado pelo aviador inglês C. A. Pike, voou hoje para a Amadora. Ao fim da tarde, será rebocado para a Sociedade Portuguesa de Automoveis, na Avenida da Liberdade, onde ficará em exposição durante três ou quatro dias.

DE LUTO

Adriano Peres de Abreu

Faleceu ontem, pelas 22 horas, na casa de sua residencia, na travessa de S. Sebastião, 31, o sr. Adriano Augusto Ferreira Peres d'Abreu, funcionario do Tribunal das Execuções Fiscais de Lisboa.

Deixa viuva a sr.ª D. Candida do Carmo da Silveira e Costa Peres d'Abreu.

O funeral, conforme o anuncio que publicamos, realiza-se ámanhã, pelas 14 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

Henrique Nunes da Costa

Faleceu hoje, com 71 anos de idade, o antigo chefe da policia de Setubal, sr. Henrique Nunes da Costa, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 15 horas.

D. Miguel Sá Pais do Amaral (Anadia)

Passando ámanhã o primeiro aniversario do falecimento de D. Miguel Sá Paes do Amaral (Anadia), um grupo de amigos manda rezar uma missa, por sua alma, na igreja dos Martires, ás 12 horas.

MONUMENTAL CLUB
Amanhã: a pedido de varios socios repetição da Festa da Flôr
Flôres fornecidas pelo florista LOPES

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

Os gremios regionais

avistaram-se hoje

com o presidente da Camara

O sr. general Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal, recebeu hoje os srs. dr. Azevedo Neves e coronel Correia dos Santos que, á frente de uma comissão constituida por representantes de todos os gremios regionais existentes em Lisboa, lhe fôram solicitar a construção de bairros regionais na capital.

Após os cumprimentos, o sr. dr. Azevedo Neves, dirigindo-se ao sr. general Vicente de Freitas, usou da palavra nos seguintes termos:

«Os provincianos residentes na capital, a que estão ligados pelas suas situações e interesses, associaram-se em Casas e Gremios, onde recordam os tempos que viveram em suas terras, e onde procuram fortalecer os laços de velhas amizades que datam da infancia, constituir focos destinados a rememorar os factos da historia e as tradições locais, a enaltecer os grandes homens que deram á Patria comum, e organizar nucleos de propaganda das artes, industrias e de produtos regionais. Os seus intuitos em poucas palavras se resumem: reavivar o amor pela trra onde nasceram e pela Patria comum. Queremos engrandecer as nossas terras, tê-las sempre bem vivas e presentes em nosso coração, para maior se tornar o vigoroso sentimento pela unidade que constituimos, por Portugal. A nossa missão é, portanto, uma dupla missão: sômos e queremos sempre ser provincianos das nossas provincias; sômos e queremos sempre ser portugueses de Portugal, para cuja gloria, progresso e riqueza trabalhamos com a mais viva tenacidade e o mais quente entusiasmo.

Quasi todas as provincias do continente e ilhas adjacentes têm em Lisboa a sua casa: hoje estamos juntos pela primeira vez, e, ao dar-se este facto notamos, como esperavamos, que o nosso coração bate em unisono; de norte a sul, de Valença ao Cabo de Santa Maria e atravez do mar, até ao Porto Santo e ao Corvo, e talvez um dia tendo ao nosso lado os que vieram da Africa, da India, da China e da Oceania, sômos a mesma gente, sentimos todos uma unica ambição: servir a Patria. Vimos aqui, á cabeça de Portugal, á legitima representante da sua capital, á Camara Municipal de Lisboa, apresentar as nossas saudações. As Casas e os Gremios provincianos portugueses saúdam a sua metropole, saúdam a Camara Municipal de Lisboa. Cumprimos este dever com enternecido sentimento, o sentimento que nos prende á cidade em que trabalhamos, em que vivemos e a que nos dedicamos.

Satisfeito este dever, ditado pelo amor que nos pulsa no peito, outro nos assiste. Acalentamos o projecto de contribuir para o engrandecimento e embelezamento desta Lisboa, que nos é tão querida, e ao mesmo tempo de estreitarmos os laços entre as provincias e a metropole. As nossas Casas e Gremios vivem isoladas, em pontos diversos, sem que possam satisfazer plenamente aos intuitos que pretendemos. Necessitamos salas decoradas segundo os motivos regionais, onde se reunissem os patricios, exposições permanentes de amostras do que em nossas terras se produz e se fabrica, escritorio para informações, sala de leitura e biblioteca, mas tudo isto alojado em edificio, que nos recorde a terra onde primeiro abrimos os olhos, ouvimos os bramidos do mar, sentimos a quietação dos vales ou o frio das montanhas. Pelo nosso esfôrço, pelo entusiasmo que nos impulsiona, pela contribuição dos patricios que desejam vêr a sua terra aqui representada e pela saudade dos que estão em longinquas paragens, para onde os levou a ambição de melhores dias, conseguiremos os nossos desejos. Mas... entendemos que não devemos estar longe uns dos outros; a agua do mar envolve as ilhas e beija as praias do continente, as estradas, os caminhos de ferro, os rios, os montes e os vales aproximam e demarcam as provincias. Queremos estar em nossas casas mas visinhos uns dos outros, queremos poder estar juntos, queremos ouvir as vozes de todos, estender os braços e encontrar o peito do amigo.

Estas palavras definem as nossas aspirações. Desejamos construir as nossas casas, bem tipicas por dentro e por fóra, que falem com a nossa acentuação provinciana, mas lado a lado e que entre elas haja a casa comum, a casa mãe, a casa de todos, os da capital e os da provincia, a casa, o palacio nacional.

Vimos aqui á metropole, á Camara Municipal da «sôbre todas excelente» cidade de Lisboa, dizer-lhe em palavras muito claras: vimos pedir-lhe hospitalidade, e queremo-la ao nosso lado, bem junto de nós. V. Ex.ª, Senhor Presidente, deve sentir-se apaixonado pela ideia, cuja realização representará para a cidade grande embelezamento e notabilissima obra patriotica. Não julgamos que a obra seja de dificil realização. Já existe, em vias de conclusão o «palacio das exposições» que seria o palacio nacional, e em volta se construiriam os palacios ou casas regionais. Todo o resto são minucias, particularidades a estudar e a resolver do modo mais conveniente, rápido e eficaz. Não é hoje a ocasião para sequer esboçar pormenores, mas unicamente a hora de saudarmos a Camara Municipal de Lisboa de lhe pedirmos um lugar junto do seu coração e de confiar plenamente em V. Ex.ª, Senhor Presidente, e em toda a ilustre Corporação, cujos designios V. Ex.ª orienta, certos de que V. Ex.ªs vão abraçar a ideia com o entusiasmo que merece, porque é uma obra de extraordinario alcance e do mais nobre patriotismo».

O sr. general Vicente de Freitas agradeceu em seguida as saudações dirigidas á Camara, prometendo estudar o assunto e apresentá-lo aos seus colegas da Comissão Administrativa.

Não ha noticias

dum hidro-avião que se dirigia para Santos

SANTOS, 16.

O hidro-avião comercial «Buenos Aires», da Companhia Norte-americana Nyrva, deixou ontem, ao meio dia, Florianopolis, devendo chegar aqui três horas depois.

Até agora não ha noticias. Levantou vôo um aparelho, a fim de fazer pesquisas. Receia-se que tenha havido desastre.

TEATRO NACIONAL Hoje ás 21.45
O veio d'oiro
Grande creação de AMELIA REY COLAÇO

A CONTAS COM A POLICIA

Um português

preso em Sevilha

por ter praticado

um importante desfalque

Em março ultimo, queixou-se na Policia de Investigação Criminal de Lisboao a firma comercial John W. Nolte, L.da, com escritorio na rua dos Fanqueiros, 278, 1.º, contra o gerente da sua filial do Porto, Antonio da Silveira Picão, que ali praticou um desfalque que 70 contos.

O sr. dr. Pedro Machado, adjunto daquela policia, encarregou o agente Anibal Costa de proceder ás necessarias investigações e captura do autor do desfalque. O referido agente, depois de aturadas diligencias, conseguiu apurar que o Picão se havia ausentado para o estrangeiro.

Entretanto, era pedida á policia internacional a captura do Picão, que se encontrava em Sevilha, conseguindo a policia daquela cidade detê-lo.

O agente Anibal Costa, por sua vez, averiguou que o Picão havia despachado do Porto para a estação de Santa Apolonia quatro malas com roupas, louças, mostruarios de bijouterias e uma grafonola, pertencentes á firma desfalcada, as quais foram apreendidas e ficaram depositadas no Torel.

A firma queixosa ficou surpreendida com a atitude do seu empregado, por ser uma pessoa em quem depositava a maxima confiança e ter um ordenado mensal de 3.000$00, além de casa, agua e luz paga por aquela firma.

O Picão vai ser extraditado para Portugal, devendo ser entregue á policia do Porto, visto o desfalque ter sido praticado naquela cidade.

O Congresso Colonial

deve aprovar ainda hoje o "Acto Colonial„ nas suas linhas gerais

Reuniu hoje, ás 17 horas, pela ultima vez, o Congresso Colonial, para apreciar os resultados da discussão travada á volta do projecto do «Acto Colonial», da autoria do sr. ministro das colonias.

Como se sabe, as varias propostas e moções apresentadas foram entregues á comissão de redacção, presidida pelo sr. dr. Silva Teles, que proporá os votos que, no seu entender, exprimem o sentir do Congresso.

Segundo as nossas informações, esses votos são para que o Congresso, reconhecendo a necessidade e a oportunidade do projecto, o aprove nas suas linhas gerais.

Regatas no rio Douro

Parte hoje para o Porto a importante équipe de vela e de motor que o Club Nautico de Portugal envia ao Norte, para tomar parte nas regatas de ámanhã á tarde em Leixões e depois de ámanhã no Douro, respectivamente em barcos de vela monotipos C N P e «Outboards». As embarcações, acompanhadas por alguns marinheiros, seguiram ontem pelo vapor «Ibo», da Companhia Nacional de Navegação.

A Direcção do Club Nautico de Portugal terá larga representação nas festas. Concorrem tambem desportistas da Figueira da Foz, em barcos de vela cedidos pelo C. N. P., havendo grande interesse pela corrida de «équipes» Porto, Figueira e Lisboa, que se realiza ámanhã em Leixões, e bem assim pela corrida de «outboards», a realizar no proximo domingo no rio Douro, entre uma équipe do Porto e outra de Lisboa.

CURIA
Soberana no artritismo, albumina, obesidade, Reumatismo, etc.
Abre a 15 de maio
PALACE HOTEL DA CURIA
550 quartos — Aberto todo o ano
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115